

Com o apoio de:



Da estratégia para a ação: Os impactos climáticos e a capacidade de adaptação dos estados e regiões da América Latina





Em 2022, **desastres causados pelo excesso de chuvas provocaram recorde de vítimas e de desabrigados no estado de Pernambuco, no Brasil**. 132 pessoas perderam a vida, e o estado teve mais de 119.000 desalojados e 9.000 desabrigados devido a esta tragédia.

A mais de 9.000 km de distância, no México, 99,7% do território do estado de Baja California estava sob condições de seca. Estes acontecimentos são evidência do aumento de riscos climáticos, e as pessoas e comunidades mais vulneráveis são as mais impactadas.



A mudança do clima pode levar a **perdas econômicas de US\$ 17 trilhões na América do Sul entre 2021 e 2070**. Isso inclui, por exemplo, **18 milhões de empregos a menos em diferentes setores** -tais como agricultura, produção industrial, varejo e turismo, entre outros, devido a sua exposição e vulnerabilidade aos impactos climáticos.



Os governos subnacionais estão cientes da urgência de agir, pois estão na linha de frente na atuação contra os efeitos devastadores das mudanças climáticas em seus territórios e comunidades.

A seguir apresentaremos informações de como os **56 Estados, Departamentos e Províncias da América Latina, participantes do CDP Estados e Regiões de 2022** estão gerindo seus riscos climáticos e elaborando estratégias de adaptação.

Esses estados representam **aproximadamente 315 milhões de habitantes, o equivalente a 46,3% da população da América Latina e Caribe**.

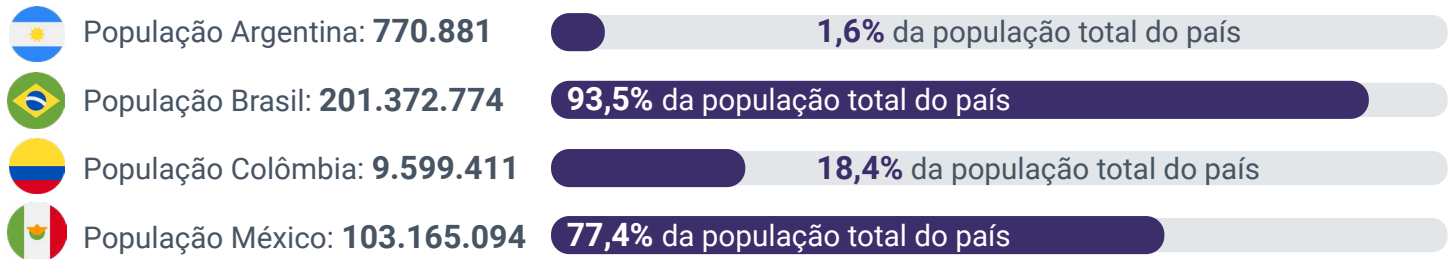
Número de estados total e por país



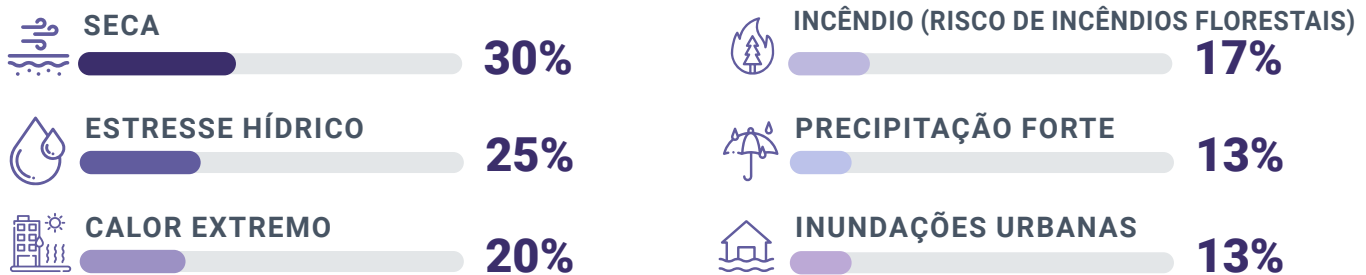
- 56** estados total,
- 1** estado Argentina,
- 4** estados Colômbia,
- 25** estados Brasil,
- 26** estados México

Número e porcentagem de população total e por país

População total: 314.908.160



Quais os maiores riscos enfrentados pelos estados e regiões da América Latina



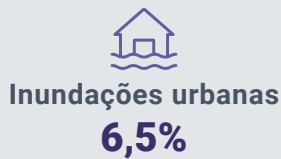
¹ Diário de Pernambuco, 2022.
² Globo, 2022.

³ Globo, 2022.
⁴ El País, 2022.

⁵ António Guterres, 2022.
⁶ Deloitte, 2022.

⁷ Deloitte, 2022.

Os estados reportaram aproximadamente **200 riscos climáticos**, os mais impactantes:

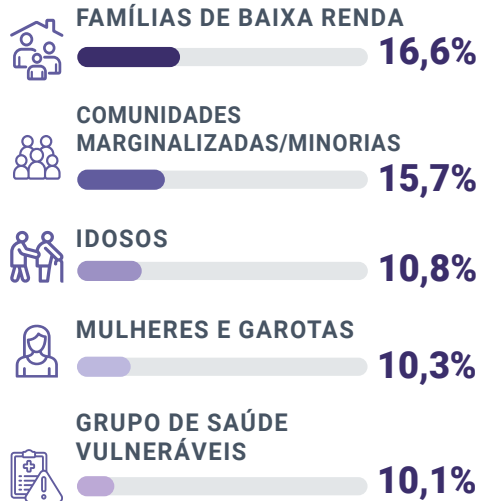


Como os estados e regiões estão agindo para reduzir ou mitigar os riscos advindo da mudança climática?

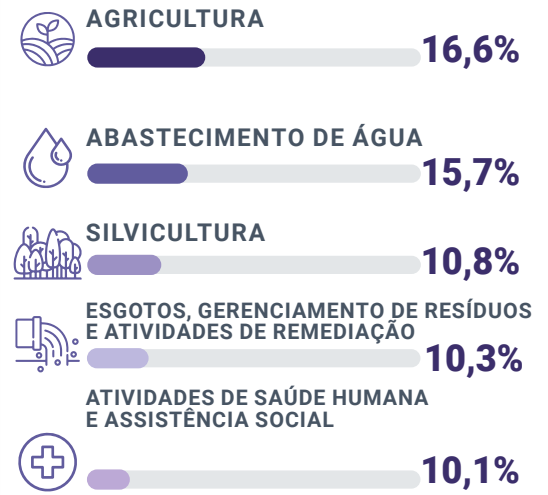
Análise de riscos e vulnerabilidades climáticas da América Latina

Análise de Riscos e vulnerabilidades é **importante para entender como os riscos atuais e futuros podem impactar a região**. Esse instrumento analisa a probabilidade, intensidade e escala de tempo desses perigos, permitindo um planejamento robusto a longo prazo e com melhores resultados para os residentes e empresas.

As populações mais vulneráveis aos riscos climáticos reportados são:



Os principais setores afetados pelos impactos da mudança do clima são:



Exemplos de riscos enfrentados pelos estados & regiões da América Central e da América do Sul:

Alagoas (Brasil) Inundações urbanas:

Nos períodos de precipitação intensa, muitas cidades do estado sofrem com alagamento pela falta de um sistema de drenagem preparado para lidar com o grande volume de chuva. Com isso, aumentam os casos de transmissões de doenças infecciosas através da água, é inviabilizado o transporte nas cidades e muitas casas são afetadas.

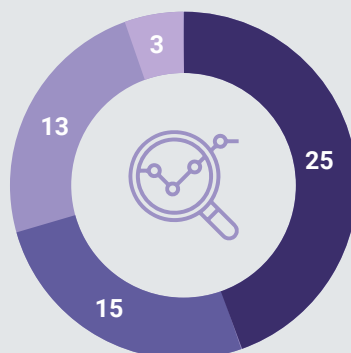
Nuevo León (México) Secas:

A crise que assola Nuevo León decorre de uma seca que já dura quase seis anos: temperaturas cada vez mais altas, mau planejamento, falta de manutenção da infraestrutura hídrica e uso excessivo de água pela população. A situação obrigou o governo estadual a declarar estado de emergência em fevereiro de 2022 e implementar medidas duras, como reduzir o abastecimento de água para apenas sete horas por dia.

Jalisco (México) Estresse hídrico:

O crescimento irregular e a falta de planejamento dos serviços de expansão urbana geram condições em que o abastecimento de água para todos os setores da população é desafiador. Tudo isso, aliado às condições geográficas e à marginalização social, dificulta o abastecimento de água potável, gerando estresse hídrico.

Foi realizada uma análise de riscos e vulnerabilidades no estado/região?

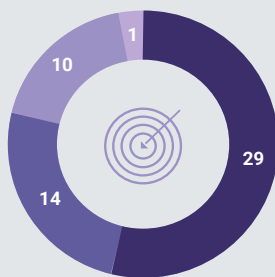


- Sim, a análise foi realizada **44,6%**
- Não, mas com a intenção de realizar nos dois próximos anos **26,8%**
- Não, mas estará completa ano que vem **23,2%**
- Não, por falta de capacidade financeira ou técnica **5,4%**

Planejamento

Uma vez finalizada a avaliação de risco, o seguinte passo é o Plano de Ação, que visa **identificar as possíveis soluções, priorizá-las e colocá-las em prática em colaboração com os diversos atores da jurisdição**⁸.

O estado/região possui um plano de ação climática?



- Sim, possui um plano de ação climática **53,7%**
- Não, mas estará completo ano que vem **25,9%**
- Não, mas com a intenção de realizar nos dois próximos anos **18,5%**
- Não, mas por falta de capacidade financeira ou técnica **1,9%**

Ações

95 ações de adaptação foram divulgadas pelos estados. Os 5 estados com maior número de ações sendo implementadas são Cidade do México (14 ações), Bahia (7 ações), Estado de México (6 ações), e Nuevo León, Santa Catarina e São Paulo (cada estado implementa 5 ações). As principais ações sendo implementadas são:

Ações de adaptação sendo implementadas no estado/região

AÇÕES BASEADAS NO ECOSSISTEMA

13

PLANEJAMENTO E PREPARAÇÃO PARA DESASTRES

8

LEIS E REGULAMENTOS

9

AÇÕES DE POLÍTICAS E PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS

8

AÇÕES EDUCATIVAS/INFORMATIVAS

7

Exemplos de ações de adaptação

Província de Jujuy (Argentina)

Estresse térmico

Recuperação ambiental através do reflorestamento com espécies nativas de Queñoa (*Polylepis tomentella*). Esta espécie arbórea é a única que cresce em altitudes superiores a 3.000 metros acima do nível do mar na região de Puna e Altoandina e está na lista de Flora Ameaçada na província de Jujuy. O projeto assenta em três pilares: 1) investigação; 2) restauração ativa; 3) educação e consciência cidadã.

Colima (México)

Inundações urbanas

Jardins de chuva foram instalados entre os municípios de Colima-Villa de Álvarez para minimizar os fluxos de água da chuva ou escoamento em algumas estradas principais.

Guanajuato (México)

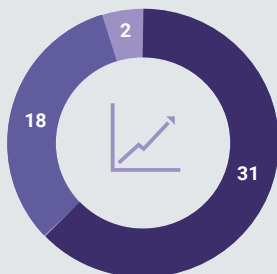
Estresse hídrico

Implementação de sistemas de captação de água da chuva com foco na purificação em residências e escolas localizadas em locais com alto estresse hídrico e vulneráveis a secas agravadas pelas mudanças climáticas.

Metas

31 estados divulgaram que tem metas de adaptação a serem realizadas até 2030.

O estado/região tem meta(s) de adaptação?



- Sim, tem metas de adaptação **60,8%**
- Não, mas com intenção de introduzir meta nos próximos dois anos **35,3%**
- Não **3,9%**

Exemplos de meta de adaptação sendo estabelecidas pelos estados e regiões da América Latina:

Oaxaca (México)

Gestão integral dos riscos climáticos com uma abordagem de gênero e intercultural. Este objetivo fornecerá ferramentas à população para prevenir riscos e desenvolver sua capacidade de resposta diante de uma contingência, tendo em conta a abordagem de gênero e interculturalidade, bem como estabelecer critérios para a reconstrução resiliente do meio ambiente.

Rio Grande do Norte (Brasil)

Promover a criação do Centro de Monitoramento Climático do estado, integrando equipes e estações meteorológicas do setor energético, da Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte e das universidades interessadas, de forma a aprimorar e modernizar as condições de previsão meteorológica e monitoramento climático para os setores de energia, agropecuária, aquicultura e pesca, entre outros.

Yucatán (México)

Reduzir, até 2030, 40% das perdas econômicas derivadas de eventos climáticos extremos em relação ao ano de 2005.

Principais Conclusões

Com as informações expostas, percebe-se que a transparência promovida pelos dados do CDP nos permite observar como os estados & regiões estão identificando a suas vulnerabilidades e estabelecendo ações e políticas que fortaleçam a resiliência de seus territórios.

A participação dos estados em redes climáticas nacionais e internacionais incluindo a campanha Race to Resilience deve continuar a ser encorajada já que essas ações permitem aos estados uma maior troca de experiências, apoio técnico e visibilidade.

A colaboração com o governo federal, com os municípios e com as empresas é reconhecida como positiva pela maior parte dos estados. O tema do clima demanda o fortalecimento dessa abordagem de governança multinível para assegurar a implementação das ações climáticas.

⁸ 10 estados não providenciaram os documentos requeridos.